

Curso Complementar de Formação em Filosofia

Ano letivo 2024/2025 - 2º Semestre

Datas: 14, 21 e 28 de fevereiro e 7 de março de 2025

Módulo: Estética

Tema: O tempo na experiência estética e na arte

Docentes: Ana Mira; Nélio Conceição & Nuno Fonseca

Programa:

Todos sabemos, pelo menos desde Kant, que o tempo (a par do espaço) é uma das condições de possibilidade da experiência e que, portanto, só no tempo, a partir do tempo e tendo o tempo como horizonte podemos conceber a nossa vida preceptiva, ativa, imaginativa e criativa. Para além disso, também o sentimos, tentamos percebê-lo, talvez até medi-lo e organizamo-nos individual e coletivamente em função dele, ainda que não saibamos explicá-lo nem sequer dizer o que ele é quando no-lo perguntam, como confessava já Santo Agostinho. Uma perplexidade tão evidente das nossas vidas não podia deixar de convocar o espírito inquisitivo e a imaginação dos poetas, artistas e músicos, tanto mais que o tempo é por vezes a matéria e a forma de tantas práticas artísticas.

Neste módulo pretendemos compreender as diferentes formas em que esta categoria condiciona as nossas experiências estéticas e constitui, tanto quanto é tematizada, problematizada e reagenciada, (pel)as diferentes artes. Também conscientes de que as artes e a sua experiência estão cada vez mais determinadas pelo tempo entendido como categoria histórica, social, política e existencial, procuramos perceber como é que a arte, as diferentes artes, se colocam perante as injunções do tempo presente e as preocupações cronofágicas da época contemporânea.

Nomeadamente, pretende trabalhar-se a questão da interrupção enquanto procedimento estético utilizado pela fotografia, pelo cinema e pelo teatro, procedimento que resulta quer das potencialidades técnicas e estéticas destas diferentes artes, quer da capacidade que elas têm para trabalhar o tempo e fazer-nos experimentar, enquanto espectadores, a nossa própria constituição temporal do ponto de vista cognitivo, social e até político.

Por outro lado, e partindo do papel e valor polimórficos do tempo na música - arte que "torna o tempo audível" (Susanne Langer) - procurar-se-á entender as diferentes temporalidades que a música convoca tanto enquanto experiência de criação como enquanto experiência de escuta e como é que uma evolução nas práticas de composição/criação (com o som) e nas tecnologias de gravação, reprodução, transmissão e consumo da música exprime transformações sociais, culturais e políticas na história moderna e contemporânea.

Ademais, pretende-se abordar o tempo da contemplação tanto no ato criativo como na sua receção nas artes visuais e na dança. A partir do século dezanove, os estudos da duração levaram a que se considerasse um tempo vivido distinto da linha cronológica e do espaço. A partir da fluência e vibração do tempo nos seres e da possível coexistência de tempos heterogéneos, procurar-se-ão modos de ver e de fazer diferentes daquele da aceleração do tempo comumente sentido nos dias que correm. Convocar-se-á, ainda, um questionamento sobre o papel da arte na sociedade através do significado político e ontológico da demora em certas práticas artísticas contemporâneas.

Bibliografia:

Benjamin, W. (2006 [1934]) "O autor como produtor" in *A Modernidade*, trad. João Barrento, Lisboa: Assírio e Alvim, pp. 271-293.

Cox, C. (2018) *Sonic Flux: Sound, Art, and Metaphysics*, Oxford: Oxford University Press.

Groom, A. (Ed.) (2013) *Time (Documents of Contemporary Art)*, London/Cambridge, MA: Whitechapel Gallery/The MIT Press.

Massumi, B. (2019) *Architectures of the unforeseen: Essays in the occurrent arts*, University of Minnesota Press, Minnesota